

O ESPELHO DA ALMA
Conversa entre o Artista e o Curador

João Miguel Barros - Quando começou a fazer fotografia de forma continuada e profissional?

Yang Yangkang - Comecei a entender fotografia através da revista “Fotografia Moderna”, em 1985, em Shenzhen, e tornei-me fotógrafo profissional em 1992.

JMB. Nos seus primeiros tempos como fotógrafo quais eram os objetivos que ambicionava concretizar? Eram já projetos relacionados com a fé e a religião?

Yang Yangkang – Nessa altura queria apenas tirar as melhores fotografias; eu não tinha ambição nem objetivos a longo prazo. Através do sentimento e experiência adquiridos durante a minha jornada na fotografia, encontrei pessoas e motivos religiosos, que gradualmente fortaleceram a minha própria convicção. Ao obter alguns resultados, decidi concentrar-me em fotografar as 3 religiões principais. Utilizo a fotografia para interpretar a vida e o espírito de pessoas religiosas e, ao mesmo tempo, encontrar a minha própria fé.

JMB - Quem o influenciou nos seus primeiros trabalhos?

Yang Yangkang - No início, fui influenciado por fotógrafos chineses como Hou Dengke, Hu Wugong, Pan Ke e outros grupos de Shaanxi. Com a abertura da fotografia na China, fui fortemente influenciado por fotógrafos de países estrangeiros, como Sebastião Salgado, Marc Riboud, Diane Arbus, Sally Mann.

JMB - E depois? Há algum nome que considere ser um mestre e que se tenha mantido ao longo dos anos como fonte importante de inspiração para o seu trabalho?

Yang Yangkang - Nas minhas fotografias posteriores, considero Josef Koudelka e Sebastião Salgado os fotógrafos mestres, que continuam a ser fontes importantes de inspiração para o meu trabalho e me conduziram para a maturidade e profissionalismo.

JMB - A sua opção é pela fotografia a preto e branco. Porquê?

Yang Yangkang - A fotografia a preto e branco é uma maneira direta de ilustrar o tema, não estando sujeita à tentação de interferências das cores. As imagens a preto e branco são tradicionais, clássicas, mas cheias de encanto, mostrando a realidade do que está a ser capturado pela imagem.

Perg. Acha que a cor é menos rigorosa para os objetivos que pretende alcançar?

Yang Yangkang - Sim, a imagem a cores não é capaz de expressar o meu tema religioso. Transformei as cores das objetivas numa emoção subjetiva e numa visão única. Utilizo a fotografia a preto e branco para alcançar os meus objetivos, para expressar com precisão os meus pensamentos.

JMB - Já registou o modo como as comunidades católicas expressarem a sua fé no interior da China. No trabalho que agora expõe em Lisboa centra-se no Budismo e no Tibete. E o projeto que está neste momento a desenvolver é sobre as comunidades chinesas que professam a religião islâmica. Porquê essa opção?

Yang Yangkang - Os Chineses não têm fé, não existe um conceito tradicional de crenças religiosas, as pessoas entendem a gratidão, o temor, não vão contra a moralidade. A fé permite que as pessoas conheçam o amor e o carinho. Depois de me confrontar com o catolicismo, budismo tibetano e o islamismo na China, fiquei profundamente tocado pela fé. Eu também me converti ao catolicismo e ao budismo tibetano, sou uma pessoa de duas religiões. Com fé, tenho a coragem de acreditar, mas também explorar profundamente, e fotografar imagens íntimas. Capturá-los em fotografia é como capturar a minha própria vida religiosa. Isso toca-me a mim, como toca os outros.

JMB - É um homem religioso?

Yang Yangkang - Sou uma pessoa de duas religiões. Qualquer crença é humana, cheia de amor! A nossa alma é como um copo, podemos enchê-lo com café, chá ou água. Afinal, trata-se de uma alma! Uma forte crença conduz a uma fé forte.

JMB - Qual é a sua fé? Em que é que acredita?

Yang Yangkang - Já respondi a isso na pergunta anterior. Mas a fotografia também é a minha fé. Utilizo a fotografia para expressar a humanidade, para expressar amor, louvar a rectidão, louvar a bondade! E repreender a maldade.

JMB - O seu trabalho está centrado numa forte dose de espiritualidade. E a espiritualidade e a fé são momentos individuais. Essa opção pode levar a pensar que se interessa menos, enquanto objeto do seu trabalho, pelas dinâmicas sociais e pelas relações materiais entre as pessoas. É uma opção deliberada?

Yang Yangkang - As minhas fotografias focam-se mais na espiritualidade da vida religiosa; é uma forma de fotografia espiritual. Entre o material e o espiritual, eu escolheria o espiritual. É perigoso se as pessoas gananciosas não forem conduzidas espiritualmente no mundo material.

O que é uma sociedade? Qual é a dinâmica social? Qualquer sociedade civilizada necessita de ter fé. A fé direciona a alma para se aperfeiçoar. Quanto mais desenvolvida a sociedade e mais dinâmica é, mais precisamos do consolo e do calor da fé. Quando eu estava a fotografar a vida religiosa no Tibete, foi o brilho da tranquilidade e a calma que a sociedade chinesa necessita ver e sentir. Estas são as imagens poéticas que procuro.

JMB - As suas fotografias demonstram uma enorme relação entre a natureza, a fé o sagrado. Qual é o seu método de trabalho para captar estes momentos de tanta intimidade?

Yang Yangkang - Na importante relação entre a natureza e a fé religiosa, misturo-me na vida pessoal das pessoas religiosas com respeito e crença para registar e capturar os momentos. Fico com elas e aguardo pacientemente pelos melhores momentos. As pessoas religiosas têm um coração aberto, são muito gentis e amigáveis. Elas também precisam de espalhar a sua fé e fazer com que as pessoas entendam a sua vida religiosa, aproximando-se delas e senti-las. Isso torna a fé um elemento muito vívido e comovedor na natureza.

JMB - Qual a foi metodologia que utilizou para concretizar o projeto sobre o Budismo e o Tibete?

Yang Yangkang - Coloquei sangue, suor e lágrimas para capturar o Tibete. Num ano, eu passo 8 meses a tirar fotografias no Tibete. Mantive-me no Tibet durante dez anos. Utilizo filmes tradicionais e a

máquina fotográfica Leica para trabalhar. Revelo e escolho as minhas próprias fotografias. Eu ando sózinho, escolho uma imagem entre milhares, e tento apresentar os melhores clássicos!

JMB - Quanto tempo demorou a concluir o projeto “The Reflections of Soul”?

Yang Yangkang - Passei 80 meses em 10 anos para completar “Xin Xiang” (“O Espelho da Alma”).

JMB - Já agora, porque razão escolheu esse nome para o livro que publicou?

Yang Yangkang - A tua aparência reflecte quem realmente és, “Xin Xiang” é o espelho da tua alma, capta-te a ti, e captura os outros. Uso o meu coração, os meus olhos, e para me completar e sentir-me realizado, trago riquezas espirituais valiosas para a sociedade e para as pessoas.